

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Beatriz Corrales Curbello

**APOIO HUMANITÁRIO NO HAITI: A ATUAÇÃO DO EXÉRCITO BRASILEIRO
NA MINUSTAH PÓS-TERREMOTO (2010-2014)**

**Resende
2022**


Beatriz Corrales Curbello

**APOIO HUMANITÁRIO NO HAITI: A ATUAÇÃO DO EXÉRCITO BRASILEIRO
NA MINUSTAH PÓS-TERREMOTO (2010-2014)**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: Capitão Antonio João de Oliveira Vianna Junior

Resende
2022

	<p style="text-align: center;">APÊNDICE II AO ANEXO B (NITCC) ÀS DIRETRIZES PARA A GOVERNANÇA DA PESQUISA ACADÊMICA NA AMAN</p> <p style="text-align: center;">TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL</p>	<p style="text-align: center;">AMAN 2022</p>
---	--	--

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL

TÍTULO DO TRABALHO: APOIO HUMANITÁRIO NO HAITI: A ATUAÇÃO DO EXÉRCITO BRASILEIRO NA MINUSTAH PÓS-TERREMOTO (2010-2014).

AUTOR: BEATRIZ CORRALES CURBELLO

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

Autorizo a Academia Militar das Agulhas Negras a utilizar meu trabalho para o uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em revista técnica da Escola ou outro veículo de comunicação do Exército.

A Academia Militar das Agulhas Negras poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente poderá ser fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente poderá ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino da Academia Militar das Agulhas Negras.

Resende, 28 de Julho de 2022.



Cad Beatriz Corrales Curbello

Dados internacionais de catalogação na fonte

C975a CURBELLO, Beatriz Corrales

Apoio humanitário no Haiti: a atuação do Exército Brasileiro na MINUSTAH pós-terremoto (2010-2014). / Beatriz Corrales Curbello – Resende; 2022. 43 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Antonio João de Oliveira Vianna Junior

TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2022.

1.Logística humanitária 2.Terremoto 3.Desastres Naturais
4.Haiti 5.Exército Brasileiro 6.MINUSTAH I. Título.

CDD: 355

Ficha catalográfica elaborada por Jurandi de Souza CRB-5/001879


Beatriz Corrales Curbello

**APOIO HUMANITÁRIO NO HAITI: A ATUAÇÃO DO EXÉRCITO BRASILEIRO
NA MINUSTAH NO PÓS-TERREMOTO (2010-2017)**

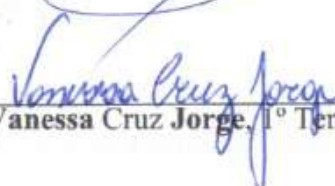
Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em 01 de julho de 2022:

Banca examinadora:

No impedimento de 
Antonio João de Oliveira Vianna Junior, Capitão


Kelvin Alves de Freitas, 1º Tenente


Vanessa Cruz Jorge, 1º Tenente

Resende
2022

Dedico este trabalho, primeiramente à Deus, que me mostrou os caminhos para conquistar meus objetivos e me acolheu quando precisei e, também, aos meus pais por sempre me proporcionarem seu melhor e seu apoio incondicional na continuidade na Carreira das Armas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me auxiliado na escolha de me tornar oficial do Exército Brasileiro e na oportunidade de ingressar na AMAN e, ainda, servindo de refúgio nos momentos de dificuldade.

Agradeço também à minha família, principalmente meus pais que nunca mediram esforços para que eu alcançasse meus objetivos, sempre estiveram ao meu lado e prestaram apoio e amor incondicional. Vocês são os principais responsáveis por eu estar realizando essa conquista.

Ao meu irmão, agradeço por toda a troca de experiências que tivemos e aos diversos momentos em que estive disponível com seu apoio fraterno compartilhando as minhas alegrias e dificuldades.

À Karla e Tavares, serei eternamente grata pelo apoio imensurável que vocês estiveram dispostos a fazer por mim, sem vocês este sonho não seria possível. Meu muito obrigada.

Agradeço à Professora Eduarda Hamann pelas orientações, apoio e auxílio prestados na condução deste trabalho.

Por fim, ao meu orientador Capitão Vianna Junior por toda preocupação, esforço e dedicação em me apoiar no desenrolar deste trabalho. Obrigada por todos os ensinamentos.

“Tranquilize-se, pois o templo de idealismo chamado Agulhas Negras lhe proporcionou os ideais capazes de orientá-los diante do futuro que agora lhe cabe construir.”

(Gen Ex Villas Bôas)

RESUMO

APOIO HUMANITÁRIO NO HAITI: A ATUAÇÃO DO EXÉRCITO BRASILEIRO NA MINUSTAH NO PÓS-TERREMOTO (2010-2014)

AUTOR: Beatriz Corrales Curbello

ORIENTADOR: Antonio João de Oliveira Vianna Junior

Este trabalho trata da logística humanitária com foco na atuação do Exército Brasileiro no pós terremoto no Haiti, no período de 2010 a 2014. Com o desastre, os militares integrantes do Contingente Brasileiro na Missão nas Nações Unidas no Haiti, que tinham a missão inicial de estabelecer um ambiente seguro e estável, tiveram que adaptar seus esforços para manter a finalidade inicial da missão e também atuar na ajuda humanitária. Dentre as principais missões dos militares brasileiros estavam a busca e remoção de sobreviventes nos escombros e a entrega de suprimentos como alimentos e água. O Batalhão de Infantaria de Força de Paz teve de ser reforçado e atuou em conjunto com agências humanitárias e com a Organização das Nações Unidas visando atingir objetivos em comum em benefício da população afetada. Para o sucesso da missão, utilizou-se a logística humanitária por meio de agências internacionais como a *United Nations Office for the Coordination of Humanitarian Affairs*, que planejou e coordenou as ações de apoio prestada pelos militares e outras organizações. Por meio do estudo bibliográfico, documental e pesquisas realizadas com militares brasileiros que atuaram no Haiti, após o terremoto de 2010, foi possível perceber a importância e relevância que o Exército Brasileiro teve no apoio humanitário prestado após o desastre.

Palavras-chave: Logística humanitária. Terremoto. Desastres Naturais. Haiti. Exército Brasileiro. MINUSTAH.

ABSTRACT

HUMANITARIAN SUPPORT IN HAITI: THE PERFORMANCE OF THE BRAZILIAN ARMY IN MINUSTAH AFTER THE EARTHQUAKE (2010-2014)

AUTHOR: Beatriz Corrales Curbello

ADVISOR: Antonio João de Oliveira Vianna Junior

This paper discusses humanitarian logistics with a focus on the performance of the Brazilian Army in the aftermath of the Haiti earthquake between 2010 and 2014. After the disaster, the military members of the Brazilian Contingent in the United Nations Mission in Haiti, whose initial mission was to establish a safe and stable environment, had to adapt their efforts to maintain the initial purpose of the mission and also provide humanitarian aid. Among the main missions of the Brazilian military were the search and removal of survivors from the rubble and the delivery of supplies such as food and water. The Peace Infantry Battalion had to be reinforced and acted together with humanitarian agencies and the United Nations in order to achieve common objectives in benefit of the affected population. For the success of the mission, humanitarian logistics was used through international agencies, such as the United Nations Office for the Coordination of Humanitarian Affairs, which planned and coordinated the support actions provided by the military and other organizations. Through bibliographic and documentary studies and research conducted with Brazilian military personnel who worked in Haiti after the 2010 earthquake, it was possible to perceive the importance and relevance that the Brazilian Army had in the humanitarian support provided after the disaster.

Keywords: Humanitarian logistics. Earthquake. Natural Disaster. Haiti. Brazilian Army. MINUSTAH.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Ciclo de Gerenciamento de Desastre	13
Figura 2- Ciclo de Gestão de Desastres	16
Figura 3 - Fluxo logístico da cadeia de suprimento	18
Figura 4 - Atuação militar no pós-desastre.....	22
Figura 5 – BRAENGCOY desobstruindo as ruas de Porto Príncipe, Jan 2010.....	27
Figura 6- Militares brasileiros realizando a distribuição de alimentos em Porto Príncipe, Fev 2010.....	28
Figura 7– Militares brasileiros realizando a distribuição de água em Porto Príncipe, Fev de 2010.	29
Figura 8- Militares brasileiros realizando missão de busca e resgate de sobreviventes, Jan 2010.	35
Gráfico 1- Presença ou não, no momento do terremoto de janeiro de 2010.....	31
Gráfico 2- Participação em ações humanitárias pós terremoto.....	32
Gráfico 3- Percepção sobre a organização das tropas brasileiras	33
Tabela 1- Ocorrência de desastres naturais, nas regiões do planeta (2001-2010 e 2011).....	11
Tabela 2 - Vítimas de desastres naturais, nas diferentes regiões do planeta (2001-2010 e 2011)	12
Tabela 3 - Perguntas do questionário e entrevistas.....	26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 OBJETIVOS.....	14
1.1.1 Objetivo geral.....	14
1.1.2 Objetivos específicos.....	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1 LOGÍSTICA EM APOIO HUMANITÁRIO	15
2.2 O PAPEL DO EXÉRCITO BRASILEIRO EM MISSÕES DE PAZ.....	18
2.3 A ATUAÇÃO DO BRASIL NO APOIO HUMANITÁRIO NA MINUSTAH.....	20
3 REFERENCIAL METODOLÓGICO.....	24
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	24
3.2 MÉTODOS.....	24
3.2.1 Pesquisa documental.....	24
3.2.2 Pesquisa bibliográfica.....	25
3.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS	25
4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	27
4.1 APRESENTAÇÃO DA ANÁLISE DOCUMENTAL E BIBLIOGRÁFICA	27
4.2 APRESENTAÇÃO DA ANÁLISE ESTATÍSTICA.....	30
4.3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS	40

1 INTRODUÇÃO

A Organização das Nações Unidas (ONU) é uma Organização Internacional criada em 24 de outubro de 1945, nos Estados Unidos da América, após o final da Segunda Guerra Mundial, com a assinatura da Carta das Nações Unidas por 50 países, incluindo o Brasil. A criação foi uma forma de impedir novos conflitos mundiais e, para tanto, estabeleceu objetivos para unir os países em prol da paz e segurança internacional, fomentar a amizade e as boas relações entre as nações e defender a cooperação para o desenvolvimento dos direitos humanos, conforme previsto na Carta.

Manter a paz e a segurança internacionais e, para esse fim: tomar, coletivamente, medidas efetivas para evitar ameaças à paz e reprimir os atos de agressão ou outra qualquer ruptura da paz e chegar, por meios pacíficos e de conformidade com os princípios da justiça e do direito internacional, a um ajuste ou solução das controvérsias ou situações que possam levar a uma perturbação da paz;
 Desenvolver relações amistosas entre as nações, baseadas no respeito ao princípio de igualdade de direitos e de autodeterminação dos povos, e tomar outras medidas apropriadas ao fortalecimento da paz universal;
 Conseguir uma cooperação internacional para resolver os problemas internacionais de caráter econômico, social, cultural ou humanitário, e para promover e estimular o respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais para todos, sem distinção de raça, sexo, língua ou religião; e
 Ser um centro destinado a harmonizar a ação das nações para a consecução desses objetivos comuns.
 (CARTA DAS NAÇÕES UNIDAS. SÃO FRANCISCO, 26 DE JUNHO DE 1945.

Ao longo de seus mais de 70 anos de existência, a ONU tem evoluído para acompanhar as rápidas mudanças e os principais desastres no mundo, ajudando as nações mais necessitadas e reunindo os atuais 193 países-membros para discutir problemas comuns e encontrar soluções que beneficiem toda a humanidade. A manutenção da paz e segurança pela ONU é um dos três pilares da Organização e suas principais atividades, que incluem as operações de manutenção da paz, são executadas por homens e mulheres de diversos países ao redor do mundo.

De acordo com o Ministério da Defesa (2020), a participação brasileira nas operações de paz junto à ONU teve início em 1956 com o desdobramento de um batalhão empregando mais de 6.000 brasileiros para fiscalizar o cessar das hostilidades sob a Força de Emergência das Nações Unidas (UNEF I), desdobrada no Canal de Suez. Desde Suez até 2015, das 71 missões de operações de paz já autorizadas pelo Conselho de Segurança da ONU (CSNU), 50 contaram com a participação de brasileiros em território alheio, o equivalente a 70,1% (HAMANN, 2015).

Em 2004, o Conselho de Segurança da ONU criou a Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH), após o Presidente Jean-Bertrand Aristide sair do país por conta da instauração de um conflito armado civil que assolou todo o país (CCOPAB, 2014). A MINUSTAH objetivava restaurar um ambiente seguro e estável, fomentar a democracia por meio do apoio ao processo político local, fortalecer as instituições e conseqüentemente promover os direitos humanos.

Ao todo, de acordo com o Ministério da Defesa (2020), de 2004 a 2017, tempo em que o Brasil ficou no Haiti, participaram 37.452 homens e mulheres na MINUSTAH. A atuação do Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais (GptOpFuzNav) da Marinha do Brasil (MB), do Exército Brasileiro (EB) e da Força Aérea Brasileira (FAB) foi muito além da estrita manutenção da paz.

Durante a atuação do Brasil na MINUSTAH, aquele país sofreu diversos desastres naturais que influenciaram diretamente na execução da missão e nos habitantes haitianos. O acontecimento desses desastres imprevisíveis e que trazem tantos impactos ao país põe em pauta a importância de uma Logística de Suprimento em apoio humanitário que seja capaz de levar suprimentos e prestar assistência aos que mais necessitam.

Os desastres naturais na primeira década do século XXI causaram menos vítimas que o ano de 2011. De acordo com o publicado na *Annual Disaster Statistical Review* (2011), 332 desastres naturais foram registrados em 2011, número inferior à média anual (384) do período de 2001-2010, entretanto a quantidade de impactos humanos e econômicos em 2011 foram enormes como exposto nas Tabelas 1 e 2.

Tabela 1- Ocorrência de desastres naturais, nas regiões do planeta (2001-2010 e 2011)

NR. DE DESASTRES NATURAIS	ÁFRICA	AMÉRICAS	ÁSI A	EUROPA	OCEANIA	GLOBAL
CLIMATOLÓGICO	11	13	11	2	2	39
2011	9	12	11	17	1	50
ENTRE 2001-2010						
GEOFÍSICO 2011	0	5	28	1	2	36
ENTRE 2001-2010	3	7	21	2	2	35
HIDROLÓGICO 2011	44	42	76	10	1	173
	44	39	82	24	6	195
ENTRE 2001-2010						
METEREOLÓGICO	9	33	31	5	6	84
2011	9	34	40	14	7	104
ENTRE 2001-2010						
TOTAL 2011	64	93	146	18	11	332
ENTRE 2001-2010	65	92	153	58	16	384

Tabela 2 - Vítimas de desastres naturais, nas diferentes regiões do planeta (2001-2010 e 2011)

NR. DE VÍTIMAS (MILHÕES)	ÁFRICA	AMÉRICAS	ÁSIA	EUROPA	OCEANIA	GLOBAL
CLIMATOLÓGICO 2011	20.99	2.68	40.93	0.00	0.00	64.60
ENTRE 2001-2010	12.29	1.22	63.45	0.27	0.00	77.23
GEOFÍSICO 2011	0.00	0.001	1.44	0.002	0.30	1.76
ENTRE 2001-2010	0.08	1.02	7.77	0.01	0.04	8.92
HIDROLÓGICO 2011	1.44	6.94	131.37	0.02	0.00	139.77
ENTRE 2001-2010	2.18	3.31	100.82	0.35	0.04	106.70
METEREOLÓGICO 2011	0.12	0.98	37.41	0.00	0.01	38.52
ENTRE 2001-2010	0.35	2.72	35.88	0.11	0.04	39.10
TOTAL 2011	22.55	10.60	211.16	0.04	0.31	244.65
ENTRE 2001-2010	14.91	8.27	207.92	0.74	0.12	231.95

Fonte: Annual Disaster Statistical Review, 2011.
Elaboração da autora.

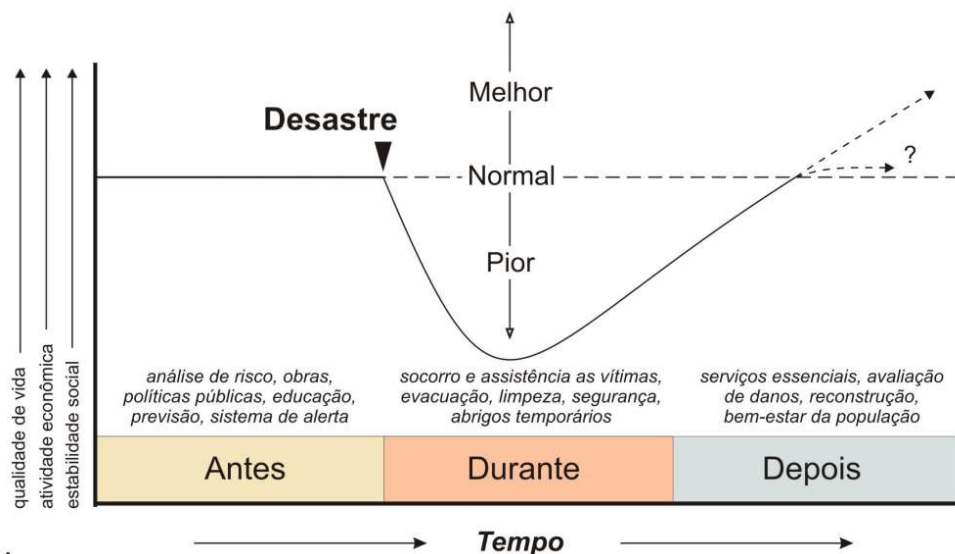
De acordo com o Relatório Especial sobre Gerenciamento de Riscos de Eventos Extremos e Desastres para Promover Adaptação à Mudança do Clima (2012), a tendência é de que os desastres continuem ocorrendo mesmo sem levar em conta os aspectos climáticos. Isso porque muitas pessoas já estão vulneráveis e expostas a situações de risco principalmente em povoamentos descontrolados. Nesses contextos, o apoio humanitário é dificultado já que o acesso aos locais vulneráveis tende a ser prejudicado pelos desastres e torna o espaço ainda mais difícil de se trabalhar (IFRC, 2014).

De acordo com a Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (IFRC, 2014), a logística humanitária é a gestão de recursos materiais para uma determinada missão com o gerenciamento eficaz de equipamentos e recursos no tempo e

necessidades adequados. Logo, o principal encargo da logística humanitária é adquirir e distribuir serviços e suprimentos quando e onde forem necessários tal como foi executado pelo Exército no pós-terremoto do Haiti.

A Figura 1 retrata a análise entre o desastre e a necessidade da população atingida ao longo do tempo.

Figura 1 – Ciclo de Gerenciamento de Desastre



Fonte: Tobin e Montz (1997)

Ainda, a resposta aos desastres naturais tem a tendência de ser complexa devido ao envolvimento com diversos elementos da Cadeia Logística como setores públicos e privados, informações, meios e pessoal além de ser condicionada a atuar em situações de emergência. O Exército Brasileiro e outras forças militares são comumente envolvidas em respostas às ações humanitárias seja em Missões de Paz, seja em Ações Cívico Sociais (ACiSo) devido à rápida mobilização e capacidade de atuação.

O Exército Brasileiro atuou em missões de apoio humanitário na MINUSTAH durante toda a sua execução. Entretanto, esse apoio se intensificou após a catástrofe do terremoto (2010) com o aumento das tropas brasileiras em solo haitiano e durou até o encerramento da missão no ano de 2017.

Diante do exposto, surge a seguinte questão: Qual foi o impacto que a presença do Exército Brasileiro teve ao prestar apoio humanitário aos haitianos no pós terremoto, especificamente de 2010 a 2014?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

A pesquisa tem como objetivo geral analisar as peculiaridades da atuação do Exército Brasileiro no apoio humanitário no Haiti após o terremoto (2010-2014), no âmbito da MINUSTAH.

1.1.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos da pesquisa são os seguintes:

- apresentar a logística no apoio humanitário;
- explicar o papel e a importância da atuação do Exército em Missões de Paz; e
- evidenciar como ocorreu a atuação do Exército Brasileiro na MINUSTAH, no que diz respeito às operações de apoio humanitário.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico da presente pesquisa foi estruturado em três tópicos: (i) Logística em apoio humanitário; (ii) o papel do Exército Brasileiro em Missões de Paz; e (iii) a atuação do Exército Brasileiro na MINUSTAH em missões de apoio humanitário.

2.1 LOGÍSTICA EM APOIO HUMANITÁRIO

Para Saito (2021), desastres naturais são o resultado de um fenômeno natural extremo sobre um sistema social e que causa sérios danos e prejuízos que excede a capacidade dos afetados. Ainda, os desastres naturais atingem com mais força os grupos mais vulneráveis e qualquer resposta precipitada sem planejamento só contribui com o caos.

Os efeitos de um desastre são duradouros e os países afetados esgotam muitos de seus recursos financeiros e materiais, quando os possuem, na fase imediata pós-impacto. Os programas de ajuda humanitária bem-sucedidos orientam suas operações para o fato de que o interesse internacional diminui à medida que as necessidades e a escassez se tornam menores (IFRC, 2014).

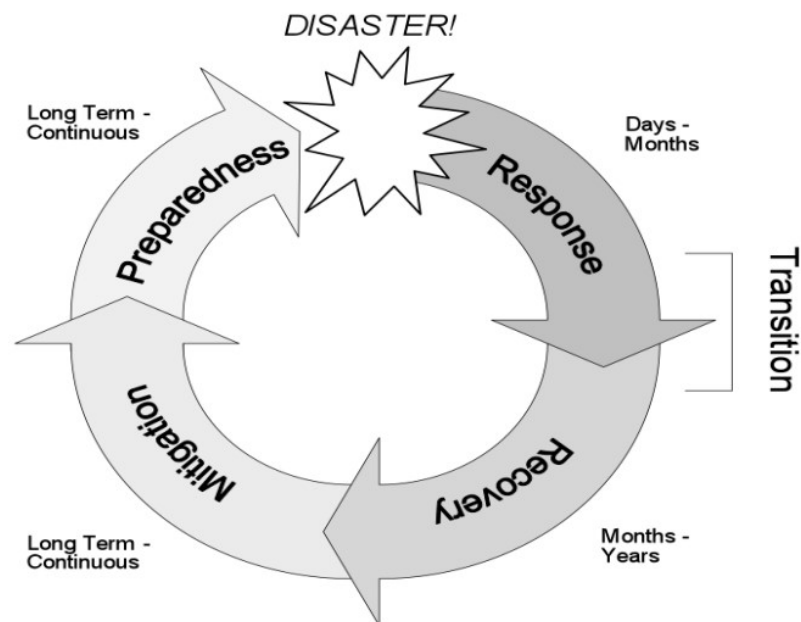
De acordo com Ertem *et al* (2010), a logística humanitária tem o objetivo de salvar vidas e prestar assistência aos seus beneficiários com padrão de demanda irregular e alto grau de incerteza e volatilidade. Ainda, possui múltiplos fornecedores e doadores sem acordos prévios que visam o benefício do próximo. Tem a tendência de curta à média duração, onde o tempo de resposta aos desastres é crucial para prestar o apoio humanitário, principalmente no que se refere ao levantamento das necessidades. Os recursos humanos ainda constam com alta rotatividade de voluntários em um ambiente desgastante física e psicologicamente.

As informações para o sucesso em uma resposta à catástrofe estão compiladas no documento *National Response Framework* (FEMA, 2008), que define o que e como devem ser realizadas as “Ações de Resposta”. Define, ainda, as responsabilidades de cada órgão, bem como a importância da proteção à população afetada através do fornecimento de suprimentos e abrigo.

Em suma, a fim de conceituar a logística em apoio humanitário, podemos dizer que atua com objetivo de diminuir as perdas e sofrimento dos afetados, sempre em busca de atender ao maior número de indivíduos, proporcionando maior fluxo de pessoas e materiais.

Segundo Howden (2009), as operações de ajuda humanitária no contexto de catástrofes podem ser separadas em quatro fases principais: preparação, resposta, recuperação e mitigação. A fase de preparação é realizada antes do desastre a fim de prevenir maiores danos; a segunda fase, a da resposta, ocorre imediatamente após o desastre e está diretamente ligada com a distribuição de alimentos, material de higiene e atendimento médico. Na recuperação, tenta-se ajudar a realçar as condições que existiam antes do desastre; nessa fase, encontra-se a maior parte das ações humanitárias. Por fim, na mitigação, são procurados modos de prevenir ou minimizar o impacto na sociedade em caso de novos desastres.

Figura 2- Ciclo de Gestão de Desastres



Fonte: Haddow e Bullok (2009)

Ainda, conforme Nogueira (2008), a logística humanitária deve garantir, com eficiência e eficácia, o fluxo de suprimentos e pessoas com o propósito de salvar vidas e aliviar o sofrimento daqueles em situação de vulnerabilidade, de forma a atender da maneira correta o maior número de pessoas. A situação caótica e imprevisível em que são instaurados os apoios humanitários deixam em pauta a importância de uma coordenação destes apoios e da instauração de uma cadeia logística.

A demora ou incapacidade de avaliar as necessidades resulta em uma assistência inadequada e mal estruturada. A correta utilização dos recursos é abordada por Tomasini e Van Wassenhove (2009) como importantíssima para a logística humanitária; os autores enfatizam

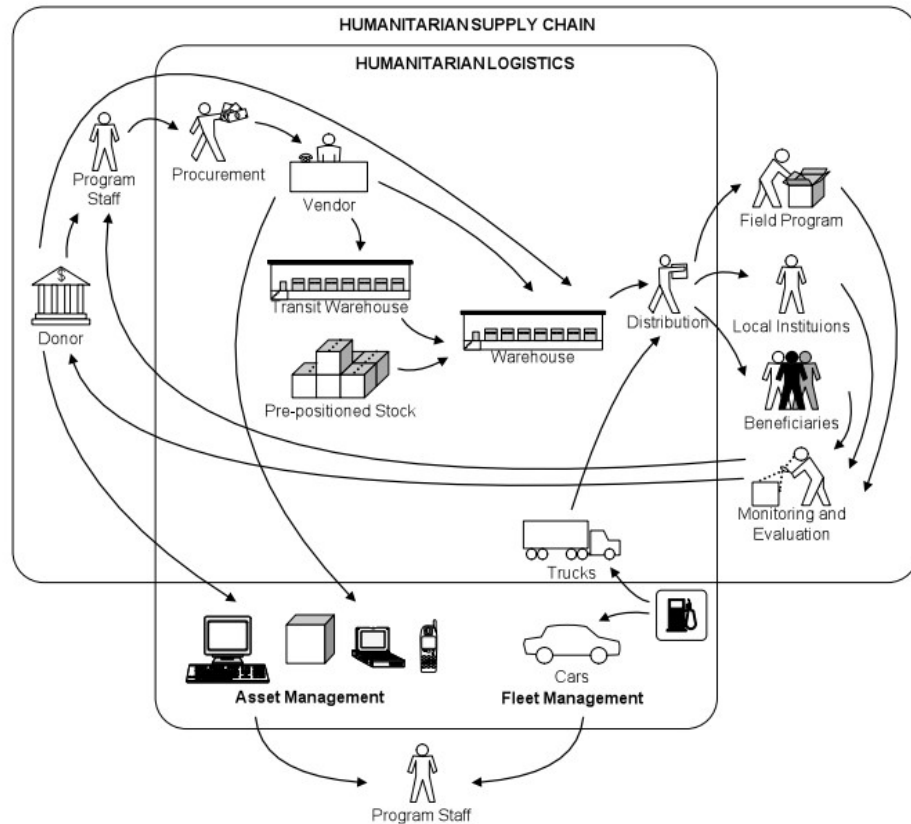
que as preparações para as operações humanitárias devem ser estruturadas em cinco blocos: (i) recursos humanos; (ii) gestão do conhecimento; (iii) logística; (iv) recurso financeiro; e (v) a atuação da sociedade local.

As Nações Unidas integram o apoio logístico com elementos civis e militares prestando apoio em serviços de saúde e evacuação médica, coordenação das operações logísticas, provisão de itens de suprimentos, entre outros. A atuação de militares em apoio humanitário ocorre principalmente pelos ativos capazes de serem mobilizados de forma rápida e serem efetivamente implantados em resposta ao desastre: combustíveis, equipamentos para transporte e comunicação, equipamentos de engenharia e de construção, medicamentos e estoque de provisões como alimentos e água (Oloruntoba, 2010).

Segundo a doutrina da ONU, quem coordena o esforço humanitário é o Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA - *United Nations Office for the Coordination of Humanitarian Affairs*). O OCHA apoia os Estados-membros da ONU e as organizações humanitárias nacionais e internacionais para assegurar a preparação efetiva para emergências e a resposta emergencial coordenada e oportuna. Ainda, o Escritório que assegura a coordenação entre todas as fases de resposta, incluindo avaliações de necessidades, planejamento conjunto, e monitorização e avaliação, podendo empregar a *United Nations Disaster Assessment and Coordination* (UNDAC) em caso de desastres.

Conforme o *UNDAC Field Handbook* (2018), após um desastre são mobilizados elementos para fazer uma análise das necessidades imediatas da população atingida, informando o planejamento estratégico de resposta, a mobilização de recursos e da implementação da ajuda. Se executado corretamente, alcançará uma maior ênfase na priorização das necessidades, melhoria na identificação dos mais vulneráveis, consideração das modalidades de resposta mais viáveis e maior responsabilização dos atores humanitários e doadores pelos resultados coletivos obtidos.

Figura 3 - Fluxo logístico da cadeia de suprimento



Fonte: Howden (2009)

Segundo o *Logistics Operational Guide*¹(LOG), uma plataforma dinâmica de conhecimento baseada em manuais, treinamentos e orientações de organizações humanitárias mundiais, os processos para o levantamento das necessidades em situações de emergência devem ser encurtados para facilitar a resposta imediata aos vulneráveis e as organizações devem ser capazes de realizar um planejamento logístico o mais rápido possível.

2.2 O PAPEL DO EXÉRCITO BRASILEIRO EM MISSÕES DE PAZ

De acordo com a Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 4º, as relações internacionais do Brasil são regidas por uma série de princípios, entre os quais se destacam a não-intervenção e a prevalência dos direitos humanos. Esses princípios também regem a participação brasileira em missões de paz. Além disso, quando instaurada uma Operação de

¹ Ver: <https://dlca.logcluster.org/display/LOG/Humanitarian+Operational+Environment>.

Paz, deve-se atuar com base nos princípios estabelecidos pela ONU, quais sejam: a imparcialidade, neutralidade e o moderado uso da força necessária.

O Brasil iniciou sua participação em operações de manutenção da paz em 1956, em Suez, como integrante da Primeira Força de Emergência das Nações Unidas (UNEF I) com objetivo de supervisionar o cessar de hostilidades no território egípcio e a retirada das forças armadas da França, Israel e Reino Unido do Egito (ONU, 2021). Posteriormente, o Brasil enviaria para o Congo, entre 1960 e 1964, militares da Força Aérea com viés humanitário, o que acabou sendo convertido em força de manutenção da integridade e independência do país na Operação das Nações Unidas no Congo (ONUC).

Em 1965, o Brasil participou da Operação *Power Pack*, missão da Organização dos Estados Americanos (OEA), na qual a Força Armada Interamericana Brasileira (FAIBRAS) enviou cerca de 1.200 militares para assegurar a paz, garantir a segurança dos habitantes e a inviolabilidade dos direitos humanos na República Dominicana quando o país encontrava-se em meio a uma guerra civil (CARDOSO, 1998), aspecto que foi crucial para que a ONU, em 2004, convidasse o Brasil para compor a MINUSTAH.

Desde então, o Brasil já enviou homens e mulheres para Missão de Verificação da Nações Unidas na Angola (UNAVEM I, II e III), Operação da Nações Unidas em Moçambique (ONUMOZ), Missão de Observação em Ruanda e Uganda (UNOMUR), Missão Integrada das Nações Unidas no Timor-Leste (UNMIT), Força Interina das Nações Unidas no Líbano (UNIFIL), Missão das Nações Unidas na República Democrática do Congo (MONUSCO), entre outras.

Segundo o Ministério da Defesa (2020), o efetivo brasileiro enviado para missões de paz pela ONU, desde a UNEF I (Sinai e em Gaza) até fim de 2019, compreende o efetivo de 58.676 entre militares da Marinha, Exército e Aeronáutica e Policiais Militares. Entre eles, 45.168 são militares do Exército Brasileiro (77%).

Ao longo de sua história, a ONU alterou de maneira significativa as suas missões que, antes, eram basicamente integradas por observadores militares desarmados em território estrangeiro, evoluindo, a partir dos anos 1990, para missões multidimensionais, integradas por militares, policiais e civis, com mandatos que incluem desde a implementação de acordos de paz até o fortalecimento de instituições democráticas, o monitoramento dos direitos humanos e o desarmamento, entre outras tarefas.

Em *Supplement to an Agenda for Peace* (1995), o Secretário-Geral da ONU afirma que houve ainda mais mudanças qualitativas do que quantitativas desde a sua criação e que agora as operações de manutenção da paz são muito mais complexas e dispendiosas.

Em *UNDAC Field Handbook* (2018), afirma-se que as forças militares tornaram-se um influenciador ativo em respostas humanitárias internacionais e que continuam confiando na capacidade militar de se destacar rapidamente para apoiar em operações humanitárias. Destaca, ainda, que os militares são frequentemente organizados de formas semelhantes à ONU e partilham aspectos comuns, como organização em uma estrutura hierárquica clara com linhas de comando, controle e comunicação que favorecem a pronta resposta em caso de desastres.

Ainda, a UNDAC evidencia a importância de uma Coordenação Civil-Militar Humanitária (UM-CMCoord, da sigla em inglês) que seja capaz de dialogar e controlar a interação entre civis e militares em situações de emergência humanitária visando proteger e promover os princípios humanitários, minimizando a incoerência e perseguindo os objetivos comuns.

2.3 A ATUAÇÃO DO BRASIL NO APOIO HUMANITÁRIO NA MINUSTAH

O Exército Brasileiro estava no Haiti desde a instauração da MINUSTAH, em 1º de junho de 2004, pela Resolução Número 1.542, do Conselho de Segurança da ONU, missão esta que foi precedida por uma Força Interina Multinacional (MIF, da sigla em inglês). Entretanto, em 12 de janeiro de 2010, um terremoto de magnitude 7.0 na Escala Richter assolou o Haiti, enfraquecendo ainda mais as instituições públicas e a população local, fazendo com que a MINUSTAH, em decorrência dos fatores de decisão, passasse a ser ainda mais dedicada à reconstrução do país.

Segundo Kersul²(2011), a MINUSTAH se planejou para enfrentar uma forte onda de furacões realizando exercícios com a tropa, reuniões e reconhecendo abrigos e rotas de suprimento; entretanto, foi surpreendida pelo terremoto que destruiu um terço do Haiti. A partir de então, o Batalhão de Infantaria de Força de Paz (BRABATT, da sigla em inglês) intensificou seu apoio humanitário principalmente por meio da distribuição massiva de comida e água pelas forças de ação rápida (FAR) em conjunto com as autoridades civis locais, os agentes

² Tenente-coronel oficial de planejamento do Componente Militar da MINUSTAH, no período de 4 de maio de 2009 a 3 de maio de 2010.

humanitários e a Seção de Coordenação Civil-Militar (CIMIC) da MINUSTAH, além de agências do Sistema ONU que se ajustaram ao planejamento geral e de segurança.

Ainda, utilizaram viaturas com equipamento de som para tranquilizar a população local e informar sobre a distribuição da ajuda humanitária. O BRABATT fez essa distribuição diretamente de sua base apenas para as entidades de caráter humanitário que já eram cadastradas e contavam com credibilidade. A ajuda fora da base era feita dentro dos caminhões que transportavam os alimentos a fim de facilitar qualquer exfiltração devido a possíveis distúrbios; focava na entrega para as mulheres (em geral, elas alimentavam suas famílias enquanto a maioria dos homens vendia seus donativos) e em quantidade limitada para facilitar o manuseio e o transporte.

De acordo com Kersul, as doações eram centralizadas em local amplo e de fácil acesso para viabilizar a rápida entrega aos beneficiários sem exigência de burocracias. Em diferentes áreas foram preparadas refeições quentes nas quais os homens eram separados das mulheres, crianças e idosos a fim de evitar furtos de comida. Houve o levantamento dos campos de desabrigados para se estabelecer um fluxo de ajuda humanitária, além do mapeamento de hospitais, universidades e outros órgãos estatais que ainda estavam operando.

No imediato pós-terremoto, o Governo Brasileiro enviou tropas especializadas em resgate, mais um Batalhão de Infantaria (BRABATT 2), além de reforços para a Companhia de Engenharia (BRAENGCOY) e para o Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais. O Brasil, seguindo as determinações do Conselho de Segurança da ONU, aumentou seu efetivo militar no país haitiano e intensificou suas ações humanitárias. Nesse período, fez-se necessário o trabalho interagências visando encontrar soluções práticas para coordenar o apoio humanitário (CCOPAB, 2014).

A ajuda humanitária já estava presente como missão do Exército Brasileiro antes mesmo do terremoto de 2010, apesar de seu viés secundário. É possível observar a atuação do Exército Brasileiro no Relatório do Comandante do Batalhão do 11º Contingente (2010). De acordo com ele, o Brasil estava em posição de liderança por sua participação ativa na manutenção da paz e pela eficiente ajuda humanitária devido a sinergia entre a Embaixada Brasileira e o Contingente.

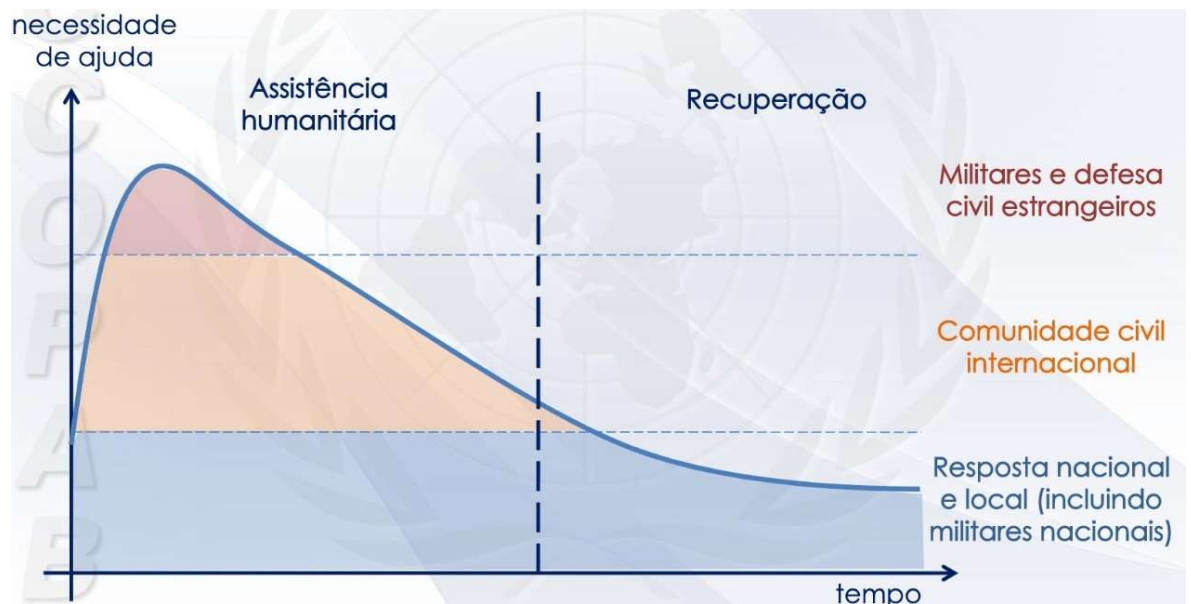
O Brasil coloca-se numa inquestionável posição de liderança na missão de paz no Haiti, desde o início em 2004, principalmente por sua participação firme na busca incansável e manutenção da paz. Agora, consolida sua participação no Haiti, por meio de eficiente e destacada participação em ajuda humanitária a esse povo tão sofrido pela falta de alimento e saúde.

Em quatro meses de trabalhos intensos, foram distribuídas cerca de 500 toneladas de alimentos ao povo haitiano, beneficiando mais de 200 instituições e cerca de 250.000

peças. Tal ajuda foi feita buscando, não somente o assistencialismo fundamental nessa fase de reconstrução do país, mas também como forma de pagamento por trabalho, trazendo dignidade e elevando a autoestima dessa gente orgulhosa, patriota e sedenta de oportunidades de crescimento pessoal e como nação (MINISTÉRIO DA DEFESA, RELATÓRIO FINAL DE EMPREGO, 11º CONTINGENTE, 2010, P. 194).

Conforme a UN-CIMIC, quando um desastre natural ocorre, a participação de militares e da defesa civil estrangeiros na assistência humanitária é quantitativamente maior seguida pela atuação da comunidade civil internacional e posteriormente a resposta nacional local. À medida que a necessidade diminui, a presença militar na fase de recuperação diminui permanecendo a resposta nacional e local (Figura 4).

Figura 4 - Atuação militar no pós-desastre



Fonte: Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (2014)

Em 12 de outubro de 2012, o Conselho de Segurança da ONU, por meio da Resolução 2070, afirmou que o objetivo era continuar ajudando na restauração de um ambiente seguro e estável, promovendo o processo político e fortalecendo as instituições do governo. Portanto, como a situação na época foi julgada como “relativamente estável”, o Conselho, considerando as capacidades das forças policiais locais, determinou que o número de militares fosse reduzido para 6.270, enquanto o de policiais fosse para 2.601 até o prazo de junho de 2013. A resolução objetivava que o Governo local fortalecesse suas instituições por meio da transferência da responsabilidade da MINUSTAH para algumas unidades policiais haitianas formadas.

Com a Resolução, o BRABATT 2 foi extinto e o BRABATT 1, que já possuía três Companhias de Fuzileiros e um Esquadrão de Força de Paz, sofreu expansão com uma companhia remanescente daquele batalhão. Todas essas alterações de efetivo e a mudança de fase de implementação do mandato para uma fase de transição culminariam, em outubro de 2017, com o fim da MINUSTAH.

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

3.1 TIPO DE PESQUISA

Para delimitar o trabalho, sua concepção e limitações do método, foram tomados por base os conceitos existentes em “Como elaborar projetos de pesquisa” (GIL, 2008) e “Metodologia Científica – um manual para a realização de pesquisas em administração” (OLIVEIRA, 2011).

Este trabalho é uma pesquisa descritiva visando, principalmente, a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2008). Ainda, conforme Castro (1976), a pesquisa descritiva captura e mostra o cenário de uma situação - atuação do Exército Brasileiro no pós terremoto do Haiti – expressa em dados.

Foi realizada uma abordagem qualitativa-quantitativa na problemática estudada. A pesquisa de natureza qualitativa tem a finalidade de trabalhar os dados coletados buscando seu significado (Triviños, 1987), enquanto que, na qualitativa, os dados são predominantemente descritivos e ricos em descrições de pessoas, acontecimentos, documentos e situações se preocupando em retratar a perspectiva dos participantes (Bogdan e Biklen, 2003).

Por fim, quanto aos métodos, este trabalho foi bibliográfico e documental, verificando os resultados pretendidos e os obtidos no que se refere ao apoio humanitário prestado pelo Exército Brasileiro no Haiti no pós-terremoto no período de 2010 até 2014.

3.2 MÉTODOS

3.2.1 Pesquisa documental

A pesquisa documental tem, como fontes, materiais que não receberam tratamento analítico. Trata-se da coleta de informações em fontes primárias pertencentes a arquivos particulares de instituições, escritos ou não, e pertencentes a arquivos públicos e fontes estatísticas (OLIVEIRA, 2011). Este método foi utilizado visando atingir os objetivos do presente trabalho, no qual fez-se necessário reunir dados e informações dispersas pela rede física e digital, sempre em busca de fontes confiáveis e autores ou palestrantes que fossem referências ou tivessem legitimidade para abordar o assunto.

A fim de aumentar o arcabouço teórico, a pesquisa documental foi realizada em plataformas digitais da ONU, bem como palestras e *workshop* realizados sobre a MINUSTAH

por autoridades presentes no desastre em 2010 e informações constantes na Biblioteca do Palácio do Planalto e na Biblioteca do Exército, ambas em Brasília. Além disso, optou-se por utilizar como documento o Caderno de Bolso Haiti, criado pelo Exército Brasileiro, o *Handbook for the Military on Humanitarian Operations* criado pela *United Nations High Commissioner for Refugees* (UNHCR) em 1995 e o manual da *United Nations Office for the Coordination of Humanitarian Affairs* (OCHA) de 2006.

3.2.2 Pesquisa bibliográfica

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida, inicialmente, com a revisão sistemática da literatura em torno da logística humanitária e atuação do Exército Brasileiro na MINUSTAH. Ademais, verificou-se artigos científicos referentes aos antecedentes das missões de paz com participação brasileira e doutrinas que abordam a atuação do Exército em Missões de Paz, bem como a sua atuação humanitária no Haiti.

3.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A coleta de informações para este trabalho ocorreu por amostragem através da realização de um levantamento por entrevista (a fim de possibilitar maior flexibilidade nas respostas) e da aplicação de um questionário, com o intuito de apurar as peculiaridades da atuação do Exército Brasileiro em missões de apoio humanitário no Haiti pós-terremoto no período em questão (2010-2017).

Levantamento: interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados. (GIL, 2008, P. 50)

As entrevistas foram realizadas com um militar que esteve presente no período em estudo desempenhando a função de Chefe do Centro de Análises de Missão Conjunta da MINUSTAH (JMAC, da sigla em inglês) e com um Comandante de Pelotão do BRAENGCOY integrante do 9º Contingente - período de junho de 2009 a fevereiro de 2010.

Paralelamente, houve a coleta de informações por questionário, aplicando-se o meio eletrônico do *Google Forms* com 60 militares que participaram da MINUSTAH no período

estudado (2010-2014). Tanto nas entrevistas quanto nos questionários foram feitas as perguntas abertas presentes na Tabela 3, abaixo, além da possibilidade de serem adicionados comentários pessoais.

Tabela 3 - Perguntas do questionário e entrevistas

Nº ordem	Perguntas
01	Em qual função atuou na MINUSTAH?
02	O(a) senhor(a) estava presente no momento do terremoto? Se não, em qual período esteve presente?
03	Quais as necessidades imediatas da população identificadas pelo(a) senhor(a) logo após o terremoto?
04	O(a) senhor(a) atuou no apoio humanitário após o terremoto? Se sim, como foi esse apoio?
05	Como o(a) senhor(a) identificou a atuação brasileira no apoio humanitário especificamente após o terremoto de 2010?
06	No tocante à logística, como observou que as tropas foram organizadas para prestar esse apoio à população local?
07	Na sua opinião, quais os principais legados observados para o Exército decorrentes do apoio humanitário especificamente após o terremoto de 2010?
08	Espaço designado para comentários ou observações do(a) militar.

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Por fim, com os dados obtidos e levantados, realizou-se uma análise das informações por triangulação a fim de compreender e abranger ao máximo todos os fatores que influenciaram na atuação dos Contingentes Militares do Exército Brasileiro que operaram na MINUSTAH de 2010 a 2014.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 APRESENTAÇÃO DA ANÁLISE DOCUMENTAL E BIBLIOGRÁFICA

Com base na pesquisa documental e bibliográfica, após o terremoto, a missão do Contingente Brasileiro que inicialmente era promover a paz e assegurar um ambiente estável para as eleições previstas para fevereiro de 2010, que não mais ocorreriam, passou a ter outras missões inopinadas voltadas para a ajuda humanitária. E, ainda, era de extrema importância manter o alto conceito que as tropas brasileiras haviam conquistado nos anos anteriores ao terremoto.

Logo após o terremoto, a Engenharia, por meio do BRAENGCOY, cumpria a missão de desobstruir vias e retirar escombros das vielas e, em paralelo, coordenada com os órgãos de assistência humanitária, enterrava centenas de corpos em valas coletivas. Além disso, pelo fato do BRAENGCOY ter sua própria estação de tratamento de água, foi possível que o Exército Brasileiro se mobilizasse para fornecer esse recurso por meios próprios contando com os próprios militares treinados.

Figura 5 – BRAENGCOY desobstruindo as ruas de Porto Príncipe, Jan 2010.



Fonte: 1º Sargento Vagner Brandão Chagas, do Centro de Comunicação Social do Exército Brasileiro.

No dia 22 de janeiro de 2010, com 30% do efetivo do BRABATT 1, foi realizada uma operação para distribuição em massa de gêneros com deslocamento de duas Companhias de Fuzileiros, o Esquadrão de Cavalaria Mecanizado e elementos de Operações Psicológicas às cinco horas da manhã, contando com um efetivo aproximado de 300 militares.

Devido à situação que se instaurou com o terremoto, ocorrido em 12 de janeiro de 2010, percebeu-se que não cabia mais Ações Cívico-Sociais ou brincadeiras com as crianças, como eram realizadas antes do desastre, por se tratar de uma população claramente abalada. Ao mesmo tempo, não era mais possível fazer a distribuição dos gêneros com o efetivo de 30 a 40 homens, justamente pela grande busca de alimentos por parte da população haitiana.

Sendo assim, as tropas passaram a, diariamente, se deslocar para os depósitos do *World Food Program* (WFP) para escoltar as carretas com aproximadamente 80 toneladas de gêneros para distribuição em locais previamente selecionados em um período de 5 a 6 horas. A fim de comparação, no primeiro semestre de 2009, toda a MINUSTAH havia distribuído algo em torno de 40 toneladas de gêneros.

Figura 6- Militares brasileiros realizando a distribuição de alimentos em Porto Príncipe, Fev 2010.



Fonte: 1º Sargento Vagner Brandão Chagas, do Centro de Comunicação Social do Exército Brasileiro.

Figura 7– Militares brasileiros realizando a distribuição de água em Porto Príncipe, Fev de 2010.



Fonte: 1º Sargento Vagner Brandão Chagas, do Centro de Comunicação Social do Exército Brasileiro.

A distribuição em segurança era missão de uma Companhia de Fuzileiros do Brasil, que se caracterizava por círculos concêntricos, cordão de isolamento em 50 metros, bloqueio feito por blindados e um último cordão de isolamento feito por patrulhas em um alcance de 200 a 500 metros, a fim de evitar saques ou tumultos organizados por gangues. A missão de distribuição também foi realizada por outros Batalhões da MINUSTAH (Argentina, Chile, Sri Lanka, Jordânia, Nepal e Uruguai) contando com o apoio das tropas norte-americanas; mas a responsabilidade pela segurança sempre foi das tropas brasileiras.

As aeronaves da FAB descarregavam toneladas de alimentos no aeroporto de Porto Príncipe, recuperado pelas tropas norte-americanas, e eram transportadas pelas tropas brasileiras e loteados na sede do BRABATT. A Seção de Assuntos Cívicos (G9) fazia as doações, diretamente na Base, para entidades que prestavam apoio, como ONGs, creches e hospitais previamente cadastrados, caracterizando o segundo processo de distribuição.

O terceiro processo era conhecido como Operação Papai Noel e caracterizava-se pela distribuição, a partir das 21 horas, de aproximadamente 300 cestas básicas com gêneros doados pelo Brasil. Dessa forma, foi possível evitar grandes aglomerações devido ao horário e maior justiça na entrega dos alimentos pois separava os grupos de desabrigados mais distantes, em função da escuridão e do avançar da hora, dos que receberiam os donativos.

A ajuda humanitária foi coordenada com a autoridade civil local, com os agentes da Seção de Coordenação Civil-Militar da MINUSTAH (U9), além de agências da ONU, ajustando-se ao planejamento geral da ONU.

A seguinte composição mostrou-se eficiente para a distribuição:

Distribuição de ajuda humanitária nível I (batalhão):

- 1) Composição: duas companhias de fuzileiros (Cia Fuz) e um esquadrão de fuzileiros (Esq Fuz) com uma equipe do Exército dos Estados Unidos da América
- 2) Capacidade: 15 toneladas
- 3) Horário: durante o dia
- 4) Suprimento: comida e água
- 5) Tempo: máximo de duas horas

Distribuição de ajuda humanitária nível II (batalhão):

- 1) Composição: uma Cia Fuz e um Esq Fuz mais uma equipe do Exército dos Estados Unidos da América
- 2) Capacidade: 10 toneladas
- 3) Horário: durante o dia
- 4) Suprimento: comida e água
- 5) Tempo: máximo de duas horas

Distribuição de ajuda humanitária nível III (Companhia de Fuzileiros):

- 1) Composição: dois pelotões de fuzileiros (Pel Fuz) e um pelotão de Cavalaria (Pel Cav)
- 2) Capacidade: 5 toneladas
- 3) Horário: durante a noite (melhor horário pois as pessoas estavam sonolentas, menos irritadas e menos perigosas)
- 4) Suprimento: comida e água
- 5) Tempo: máximo de duas horas

Distribuição de ajuda humanitária nível IV (pelotão de fuzileiros):

- 1) Composição: um grupo de combate (GC)
- 3) Horário: durante a noite (melhor horário)
- 4) Suprimento: 40 cestas de 3 quilogramas de comida e água
- 5) Tempo: máximo de uma hora

(REVISTA DO EXÉRCITO BRASILEIRO - TERREMOTO NO HAITI – LIÇÕES APRENDIDAS PELAS UNIDADES. VOL.147-2º QUADRIMESTRE DE 2011, PG. 66)

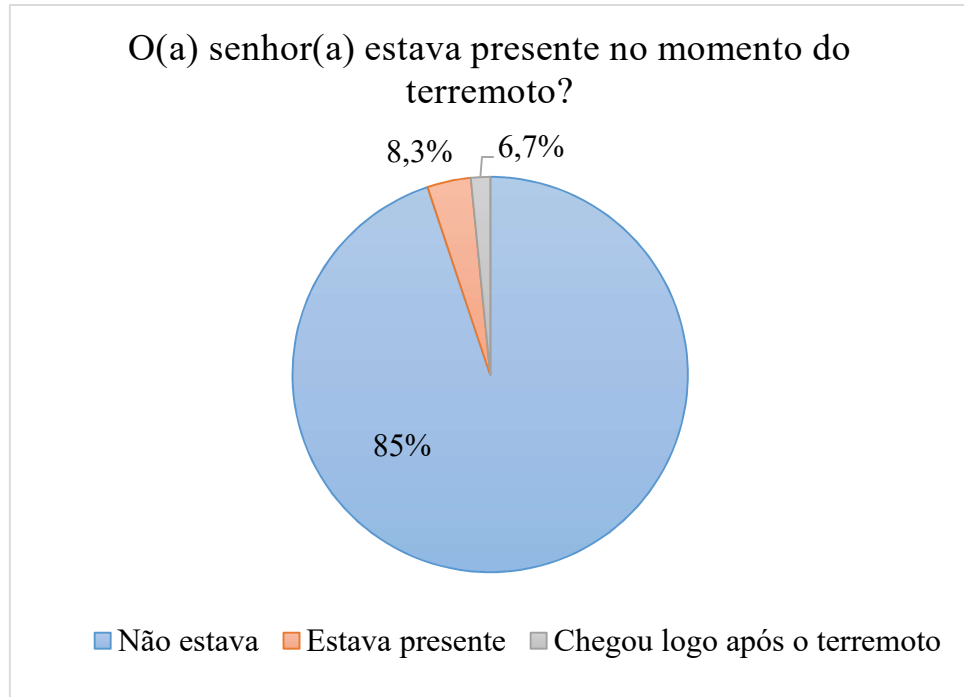
4.2 APRESENTAÇÃO DA ANÁLISE ESTATÍSTICA

A pesquisa foi realizada com uma amostra de 60 militares que fizeram parte da MINUSTAH entre os anos de 2010 e 2014. Os entrevistados exerceram diversas funções, dentre elas: médico, intérprete, assessor jurídico, furriel, Oficial de Inteligência, auxiliar da Seção de Logística, auxiliar de Comunicação Social, Cmt do destacamento de operações psicológicas, Cmt Pel Fuz, Cmt Esqd, Cmt DOPaz, Cmt de BRABATT, entre outros.

Dentre os 60 militares que responderam a pesquisa *online*, 85% não estavam presentes no momento do desastre, 8,3% estavam presentes e 6,7% chegaram logo após o terremoto

dentro de um período de 0 a 30 dias. Entretanto, não houve divergências ou discrepâncias nas respostas, independente do período em que estiveram presentes.

Gráfico 1- Presença ou não, no momento do terremoto de janeiro de 2010

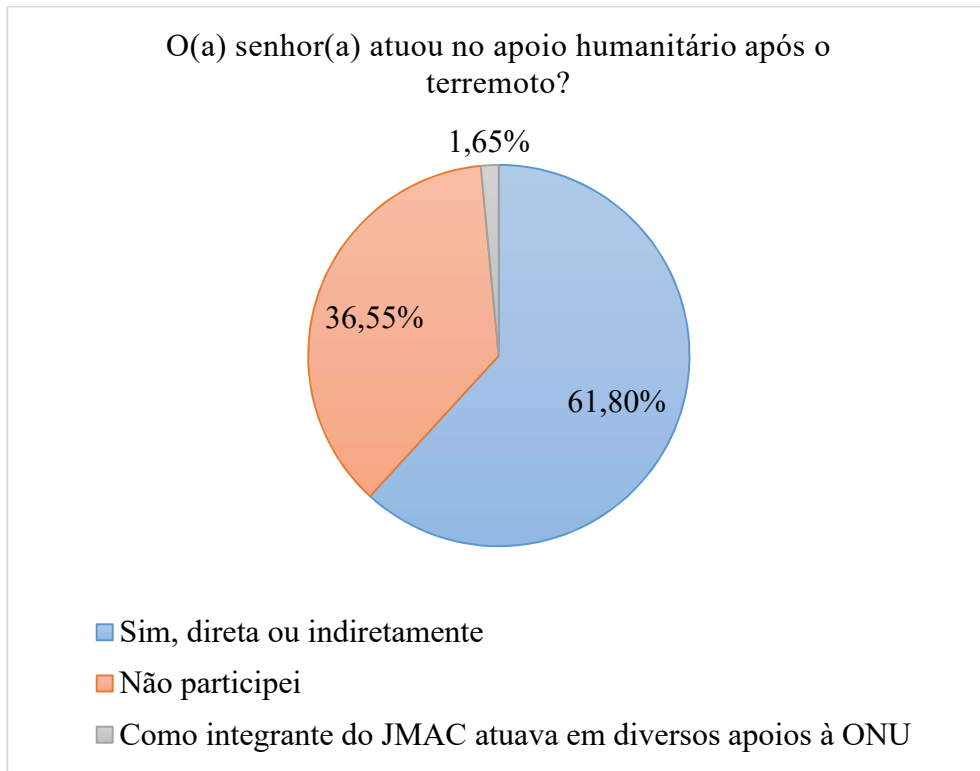


Fonte: A Autora (2022)

Referindo-se às necessidades imediatas da população, do ponto de vista dos militares, os principais tópicos abordados foram água, comida, saúde e moradia. A segurança aparece com frequência devido à grande quantidade de presos que acabaram fugindo para suas gangues com o desastre.

Em relação ao apoio humanitário prestado, 61,8% responderam que participaram do apoio direta ou indiretamente, enquanto 36,55% responderam que não participaram. Ainda, o Chefe do JMAC alegou que atuava em apoio às diversas agências da ONU e aos componentes militares e policiais.

Gráfico 2- Participação em ações humanitárias pós terremoto

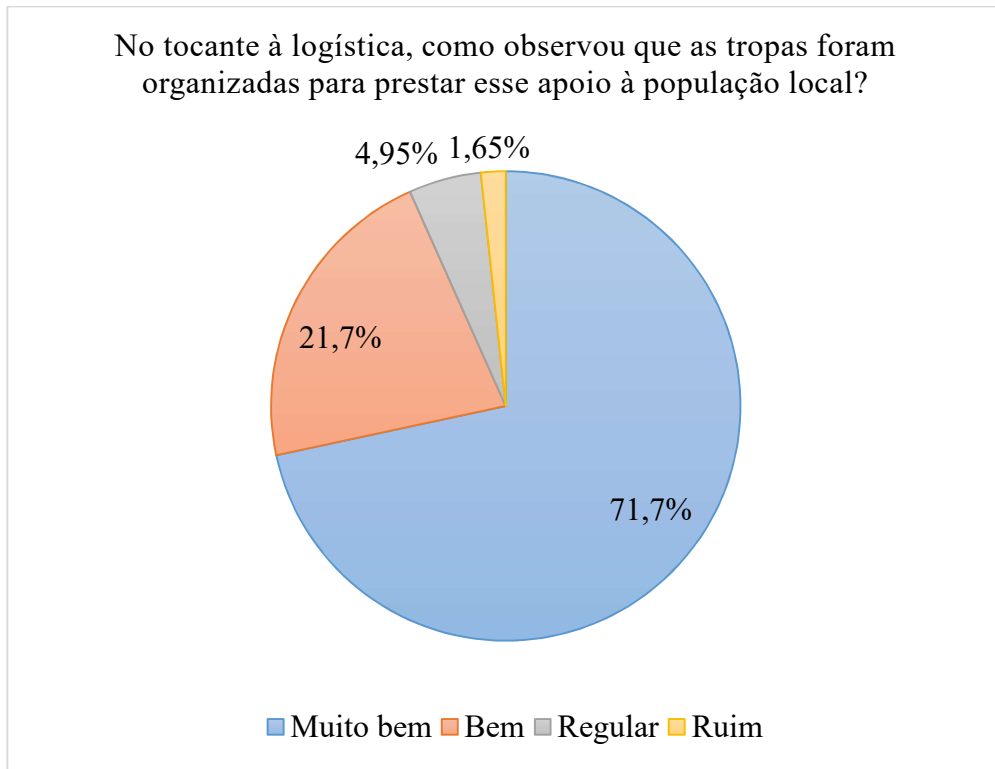


Fonte: A Autora (2022)

No tocante à organização da logística das tropas para prestar o apoio à população local, a maioria dos respondentes identificou a atuação brasileira como excelente ou fundamental, principalmente pelo fato de que além de terem continuado cuidando da segurança do país e colaborando para a manutenção da paz, atuaram na distribuição de água, alimentos e tratamento médico e odontológico. Ainda, alguns militares destacaram a participação do Exército em escolas e igrejas que visavam apoiar a população com material e pessoal.

No tocante à logística, 71,7% dizem que as tropas brasileiras foram muito bem organizadas para prestar o apoio humanitário; 21,7% alegam que a organização foi bem feita, 4,95% dizem ter sido regular e uma pessoa alega ter sido ruim, quando se refere ao BRAENGCOY devido à falta de material de engenharia específico para prestar o apoio.

Gráfico 3- Percepção sobre a organização das tropas brasileiras



Fonte: A Autora (2022)

Alguns alegam que, após o terremoto, com o aumento do Batalhão de Infantaria de Força de Paz, houve a possibilidade de prestar maior segurança nos locais necessários para as pessoas internamente deslocadas (*Internal Deslocated People - IDP*), além de conseguir atuar com coordenação e controle dos meios logísticos disponíveis, entre eles as aeronaves da Força Aérea.

Ainda, alguns afirmam que, pelo Exército possuir padrão de procedimentos já consolidados no Brasil, a adaptação para a situação encontrada pós terremoto ocorreu de forma positiva mesmo que gradativa e contou com o apoio de diversos países. Um dos entrevistados foi além: destacou que o BRABATT conseguiu conciliar as missões anteriores com a ajuda humanitária por meio da organização de uma célula integrada de operações:

O BRABATT comandado por uma Seção de Operações (G3), tendo a Seção de Assuntos Cívicos (G9), Seção de Relações Públicas (G10), Destacamento de Operações de Paz e Seção de Inteligência (G2) como integrantes, foi fundamental para gerenciar a melhor utilização da tropa, integrando as missões de segurança e ajuda humanitária, aproveitando dados de inteligência e aplicando o poder de combate no conceito do amplo espectro da melhor maneira possível, adequando-se à situação de momento. Na grande maioria dos casos, o foco da missão era ajuda humanitária, visto que a situação de segurança estava razoavelmente bem controlada. Empregando, dentro do FAMES (Flexibilidade, Adaptabilidade, Modularidade, Elasticidade, Sustentabilidade) aquela

mesma tropa que estava vocacionada inicialmente para ajuda humanitária, rapidamente poderia ser usada se o espectro dos conflitos aumentasse. Isso se deve principalmente pela flexibilidade do apoio logístico. RESPOSTA ABERTA DE MILITAR QUE ATUAVA COMO ADJUNTO DO G10.

Dentre os principais legados observados para o Exército decorrentes do apoio humanitário prestado no Haiti, destacam-se respostas como: rápida mobilização em caso de catástrofes, aprimoramento de procedimentos no tocante a operações interagências, capacidade de cumprimento de missão em larga escala, evolução doutrinária envolvendo assuntos civis, melhoramento logístico e experiência em apoio humanitário para toda a tropa.

Em relação ao levantamento das informações feito pelas entrevistas com os dois militares, é possível verificar que os militares brasileiros não estavam preparados para o terremoto tanto em questão de material adequado quanto ao que deveria ser feito em caso de necessidade. A falta de estrutura para prestar apoio à população era visível justamente porque a missão brasileira não era voltada, inicialmente, para essa finalidade. Entretanto, como foi possível verificar, o EB passou a voltar seus esforços para apoiar os haitianos e demais sobreviventes da melhor maneira possível.

Com o acontecimento do terremoto, a missão do BRAENGCOY, que inicialmente era promover a mobilidade, contra mobilidade e proteção de toda a MINUSTAH, passou, imediatamente, para a busca e resgate de sobreviventes e apoio com o desdobramento de Hospitais de Campanha. Posteriormente, com a chegada de Agências Brasileiras como o Corpo de Bombeiros Militar do Rio de Janeiro, a Cruz Vermelha e Médicos sem Fronteiras, o Batalhão pode retornar à sua missão principal e manteve-se apoiando as Agências.

Figura 8- Militares brasileiros realizando missão de busca e resgate de sobreviventes, Jan 2010.



Fonte: 1º Sargento Vagner Brandão Chagas, do Centro de Comunicação Social do Exército Brasileiro.

Observa-se que, antes do desastre, o BRAENGCOTY realizava atividades que visavam a missão inicial da MINUSTAH, mas que também ajudava os haitianos. Exemplo disso é a pavimentação de diversas ruas visando facilitar o deslocamento das tropas mecanizadas e blindadas na cidade, e que ficaram como legado para a população local.

A distribuição dos suprimentos pelo BRABATT, de água potável pelo Batalhão de Engenharia e os diversos apoios prestados por todos os países envolvidos, eram todos realizados sob o comando do Centro de Coordenação da ONU, que fazia o levantamento das capacidades de toda a MINUSTAH e determinava o local e hora a ser feita a entrega de bens ou a prestação de serviços.

Ainda, um entrevistado deu o exemplo de quando vários campos de deslocados internos foram estabelecidos em 2010 e que os contingentes decidiram entregar alimentos sem se referirem à cadeia de comando - UNDAC – ao mesmo tempo em que a Organização Internacional para as Migrações (OIM) realizava um censo a fim de avaliar a situação das populações. A entrega indiscriminada de alimentos pelos militares levou os deslocados a migrarem para outros campos e assim sucessivamente em busca de abastecimentos. No fim, a OIM não conseguiu cumprir a sua missão pois a população não permanecia fixa em um local e os militares foram orientados a parar com a distribuição descoordenada dos alimentos.

4.3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Pode-se afirmar que a passagem do EB no Haiti pós sismo de 2010 está de acordo com a proposta de Howden (2009) sobre a existência de 4 fases de um desastre: a preparação, que seria o momento em que o Brasil já estava no terreno (2005-2010) e, mesmo que não estivesse se preparando para o terremoto, estava preparado para outros eventos climáticos; a fase de resposta, imediatamente pós desastre, que contou com o forte apoio brasileiro; a fase de reconstrução, que demandou mais tempo, uma ajuda mais social; e, por fim, a fase de mitigação ou recomposição do país que durou até 2017 com a saída da MINUSTAH, e conseqüentemente do contingente brasileiro do país.

Quanto às principais necessidades observadas após o terremoto, percebe-se que estão de acordo com o exposto por Tomasini e Van Wassenhove (2009), pois englobam recursos humanos, materiais e infraestrutura e correspondem desde água potável e alimentos até falta de saneamento básico ou moradia devido à grande quantidade de IDP, ou pessoas deslocadas devido ao terremoto.

Conforme relatos dos apoios humanitários prestados pelos militares presentes no Haiti no período estudado, percebe-se que os objetivos principais eram a busca por sobreviventes e o apoio com suprimentos de emergência. Portanto, está alinhado ao pensamento de Ertem (2010) quando afirma que a logística humanitária tem o objetivo de salvar vidas e prestar assistência mesmo com a demanda irregular e o grau de incerteza como foi o caso.

Com base no percentual de respostas em relação a ter participado em missões de ação humanitária ou não, o questionário evidencia que, inicialmente, mesmo a missão não tendo esse viés, quando o terremoto ocorreu, fez-se necessário que os militares fossem empregados como peça de manobra para prestar ajuda humanitária enquanto permaneciam vigilantes e mantendo a segurança da tropa e da população. Sendo assim, conforme o Relatório do Comandante do Batalhão do 11º Contingente (2010), o contingente brasileiro ajudava a população por meio de ACiSo, que posteriormente passou a dar apoio humanitário devido ao desastre que ocorreu.

A coordenação dos esforços do BRABATT com a ONU por meio da UNDAC e do OCHA foi de extrema importância para que não houvesse a duplicação dos esforços. A união de todas as capacidades dos contingentes sendo centralizada em uma só fonte fez ser possível prestar um apoio humanitário mais coerente e flexível. Logo, observa-se que o previsto pela ONU em seus diversos manuais, como o do próprio OCHA (2006), foi colocado em prática

evidenciando a importância de uma coordenação civil-militar capaz de promover os princípios humanitários em busca dos mesmos objetivos.

Ainda, indo ao encontro do que diz o *UNDAC Field Handbook* (2018), a rápida mobilização do contingente brasileiro após o terremoto para dois Batalhões de Infantaria de Força de Paz e a sua organização, tornou possível um melhor apoio humanitário devido à disponibilidade de militares em campo e o fornecimento de segurança nos locais necessários, principalmente nos campo para IDP.

De acordo com Burkle (2005), a comunidade humanitária espera que os militares envolvidos em ações humanitárias propiciem proteção às ações das ONGs e não se envolvam com a ajuda propriamente dita. Entretanto, percebe-se que a assistência humanitária feita pelas Forças Armadas no Haiti foi essencial, juntamente com a presença de agências não governamentais devido à insuficiência de pessoal e ao ambiente de segurança instável que estava instaurado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A logística humanitária é voltada para ações de apoio humanitário em ambientes complexos e possui elevada importância para o sucesso das operações. O correto planejamento da gestão de recursos materiais com o gerenciamento eficaz de equipamentos e recursos no tempo e necessidades adequados determina o principal encargo dessa Logística, que é distribuir suprimentos para pessoas que dele necessitam a fim de diminuir os efeitos sentidos pela população após um desastre e, conseqüentemente, salvar vidas.

Entre as principais contribuições deste trabalho estava a de propiciar o melhor entendimento na dimensão da atuação Exército Brasileiro no pós terremoto (2010-2014), como integrante da Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH), no que tange às operações humanitárias.

Percebe-se, pelo exposto no trabalho, que a principal missão dos militares em operações de resposta a desastres é estabelecer um ambiente seguro para as organizações trabalharem. No entanto, na realidade enfrentada no Haiti, após o terremoto de 2010, as atribuições das agências humanitárias com a dos militares foram realizadas em conjunto. Portanto, as ações militares foram amplas e abrangeram desde apoio de transporte de alimentos até a participação ativa na própria entrega dos insumos à população necessitada.

O desdobramento das tropas brasileiras em tempo reduzido após o terremoto causou alto impacto junto à ONU e à comunidade internacional. A iniciativa e a vocação do soldado brasileiro possibilitaram a projeção do Exército no Brasil e no mundo, promovendo maiores experiências internacionais para as Forças Armadas e aprimorando o treinamento dos militares para missões futuras.

Dentre as limitações ou dificuldades encontradas durante o levantamento de informações sobre o assunto, é importante ressaltar que foi observada a necessidade de mais mulheres militares presentes no Contingente para que houvesse melhor dinâmica com as líderes locais femininas ou com as que necessitavam de apoio, pois muitas demonstravam certo receio em se comunicar com homens. Ainda, houve uma grande dificuldade em fazer com que o soldado brasileiro tivesse consciência situacional sobre não poder fazer a distribuição de insumos por conta própria, tanto para evitar criar certo “vínculo” com a população que começava a enxergar como uma obrigação do militar, como para não gerar a duplicação de esforços por parte das organizações humanitárias.

O trabalho teve como escopo a atuação do Exército Brasileiro no apoio humanitário pós terremoto de 2010-2014 e não pôde expandir a análise para outros componentes da missão da MINUSTAH e da cadeia logística implantada. Não foram levantadas a opinião da população local sobre a atuação brasileira, a análise do papel das ONGs em operações conjuntas com o BRABATT, nem foi parte integrante do trabalho a análise sobre o recebimento, armazenamento e distribuição dos insumos. Com essas limitações somam-se outros temas relacionados à missão no Haiti que permitem a realização de pesquisas sobre as lacunas deixadas em aberto, ainda mais sobre um assunto pouco explorado.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, I.O; HAMANN, E.P; SOARES, M.A. **A Participação do Brasil nas Operações de Paz das Nações Unidas**: evolução, desafios e oportunidades, Texto para discussão / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Brasília: Rio de Janeiro: Ipea, 2019.

BOUTROS-GHALI, Boutros. **Supplement to an Agenda for Peace**: Position Paper of the Secretary-General on the occasion of the fiftieth anniversary of the United. United Nations, 25 jan. 1995. Disponível em: <https://digitallibrary.un.org/record/168325>. Acesso em: 3 maio 2021.

BRASIL, Ministério da Defesa. **EB70-MC-10.216**: a Logística nas Operações. 1ª. ed. Brasília: EGGCF, 2019. Disponível em: <http://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/3875/3/EB70MC10216.pdf>. Acesso em: 19 maio 2021.

BRASIL, Ministério da Defesa. **EB70-MC-10.238**: Logística Militar Terrestre. 1ª. ed. Brasília: EGGCF, 2018. Disponível em: http://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/2650/5/EB70-MC-10.238_Log%C3%ADstica%20Militar%20Terrestre.pdf. Acesso em: 25 abr. 2021.

BRASIL, Ministério da Defesa. **MD34-M-02**: Manual de Operações de Paz. 3ª ed. Brasília: Ministério da Defesa, 2013. Disponível em: https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/File/doutrinamilitar/listadepublicacoesEMD/md34a_ma_02a_manuala_opa_paza_3eda_2013.pdf. Acesso em: 21 maio 2021.

BRASIL, Ministério da Defesa. **MD42-M-02**: Doutrina de Logística Militar. 3ª. ed. Brasília. Ministério da Defesa, 2016. Disponível em: http://legislacao.bombeiros.ms.gov.br/wp-content/uploads/2019/06/MD42_M02-logistica.pdf. Acesso em: 25 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da defesa. Exército Brasileiro. Unidos pela Paz: Manual prático e dicionário. **Divisão de Missão de Paz/ COTER**.

BRASIL. Ministério da Defesa. Governo Federal. Atividades em Missão de Paz no Haiti. Disponível em: <https://dados.gov.br/dataset/atividades-em-missao-de-paz-no-haiti>. Acesso em: 07 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Defesa. Governo Federal. **Histórico brasileiro no concerto das nações**. Disponível em: https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/lai/relacoes-internacionais/historico_brasileiro_no-concerto_das_nacoes.pdf/view. Acesso em: 07 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Defesa. Governo Federal. **Histórico da participação brasileira em missões da ONU**. 29 abr. 2020. Disponível em: https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/relacoes-internacionais/copy_of_missoes-de-paz/historico-da-participacao-brasileira-em-missoes-da-onu. Acesso em: 12 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Defesa. Governo Federal. **MISSÃO e visão de futuro**. [S. l.]. Disponível em: <https://www.eb.mil.br/missao-e-visao-de-futuro>. Acesso em: 27 abr. 2021.

BURKLE, F. (2005) **Anatomy of an ambush**: security risks facing international humanitarian assistance. *Disasters*, 29(1), pp. 26–37.

CAMERON, C; VELDE, V. **Rede de conhecimento de clima e desenvolvimento gerenciando extremos climáticos e desastres na américa latina e no caribe**: Lições do relatório SREX. Reino Unido: CDKN, 2012. Disponível em: www.cdkn.org/srex. Acesso em: 19 maio 2021.

CARDOSO, Afonso José Pena. **O Brasil nas Operações de Paz das Nações Unidas**. Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, Centro de Estudo Estratégicos, 1998. v. 3.

CERQUEIRA, Bruno Soares. **Coordenação civil-militar na Fase de Transição de Operações de Paz Multidimensionais**: a experiência do BRABAT 18 no Haiti. *Military Review*, Maio-Agosto, 2014. Disponível em: https://www.armyupress.army.mil/Portals/7/military-review/Archives/Portuguese/MilitaryReview_20140831_art006POR.pdf. Acesso em: 06 mar. 22.

ERTEM, M., BUYURGAM, N. & ROSSETI, M. **Multiple-buyer procurement auctions framework for humanitarian supply chain management**. *International Journal of Physical Distribution & Logistics Management*, 2010.

EXÉRCITO BRASILEIRO. Brasil no Haiti: Um caso de sucesso. **Revista Verde-Oliva**, [s. l.], ano XLV, ed. 241, maio 2018. Disponível em: <https://pt.calameo.com/exercito-brasileiro/read/00123820623a16827662f>. Acesso em: 28 abr. 2021.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS SOCIEDADES DA CRUZ VERMELHA E DO CRESCENTE VERMELHO. **What is a Disaster?**. [S. l.: s. n.], 2014. Disponível em: www.ifrc.org/what/disasters/about/index.asp. Acesso em: 22 abr. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, v.4, Atlas, 2002.

GUHA-SAPIR, D. VOS, F. BELOW, R. e PONSERRE, S. (2011) **Annual Disaster Statistical Review 2011 - The numbers and trends**. Centre for Research on the Epidemiology of Disasters. Institute of Health and Society (IRSS). Université catholique de Louvain: Belgium. Disponível em: <http://lib.riskreductionafrica.org/bitstream/handle/123456789/1141/annual%20disaster%20statistical%20review%202011.%20the%20numbers%20and%20trends.pdf?sequence=1>. Acesso em: 17 maio 21.

HAMANN, Eduarda. **A Força de uma Trajetória**. O Brasil e as operações de paz da ONU (1048-2015). Rio de Janeiro: Instituto Igarapé, 2015.

HAMANN, Eduarda; TEIXEIRA, Carlos. **A participação do Brasil na MINUSTAH (2004-2017)**: percepções, lições e práticas relevantes para futuras missões. Rio de Janeiro, outubro 2017. Disponível em: <https://igarape.org.br/publicacao-discute-os-legados-da-minustah-para-o-brasil/>. Acesso em: 25 mar. 2021.

HISTORY of the United Nations. United Nations, 2021. Disponível em: <https://www.un.org/en/about-us/history-of-the-un>. Acesso em: 24 abr. 2021.

HOWDEN, M. **How Humanitarian Logistics Information Systems Can Improve**

Humanitarian Supply Chains: A View from the Field, 6th International ISCRAM. Gothenburg, Sweden. Maio 2009.

JUNIOR, Carlos Weizel F.B. **A função logística suprimento na MINUSTAH: a necessidade de integrar o GptOpFuzNav-HAITI ao SINGRA**. 2011. Trabalho de conclusão de curso (Curso de Estado-Maior para Oficiais Superiores) - Escola de Guerra Naval, Rio de Janeiro, 2011.

KERSUL, Celso. Terremoto no Haiti – lições aprendidas pelas unidades. **Revista do Exército Brasileiro**, [s.l.], v.147, 2º Quadrimestre 2011.

LESSA, MARCO AURÉLIO GASPAR. **A participação dos contingentes do Exército Brasileiro na Missão de Estabilização das Nações Unidas do Haiti (MINUSTAH)**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2007.

MELO, Raquel B. C. L. **Construindo as operações multidimensionais das Nações Unidas**. Fortaleza, v. 2, ed. 1, jan/jul 2006. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/tensoesmundiais/article/view/747/699>. Acesso em: 26 maio 2021.

NEVES, Gilda Motta Santos. Comissão das Nações Unidas para Consolidação da Paz: perspectiva brasileira. Brasília, FUNAG, 2009. Disponível em: http://funag.gov.br/biblioteca/download/916-Comissao_das_Nacoes_Unidas_para_Consolidacao_da_Paz_Perspectiva_Brasileira.pdf. Acesso em: 26 mai. 2021.

NOGUEIRA, C.W.; GONÇALVES, M.B. e NOVAES A.G. (2008) **A logística humanitária e medidas de desempenho: A perspectiva da cadeia de assistência humanitária**. Artigo. Anais do XXII ANPET. Fortaleza, CE.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Catalão, Universidade Federal de Goiás, 2011.

OLORUNTOBA, R. (2010). **An analysis of the Cyclone Larry emergency relief chain: some key success factors**. International Journal of Production Economics, 126, pp. 85-101.

OUR History: **United Nations Peacekeeping**. United Nations, 2021. Disponível em: <https://peacekeeping.un.org/en/our-history>. Acesso em: 22 abr. 2021.

RESPONSE Architecture. **Logistics Operational Guide**, 2021. Disponível em: <https://log.logcluster.org/>. Acesso em: 30 maio 2021.

SAITO, S.M. **Desastres Naturais: Conceitos Básicos**. In: Escuela de Primavera sobre Soluciones Espaciales para el Manejo de Desastres Naturales y Respuestas de Emergências-Inundaciones. Santa Maria,2008. Anais, Santa Maria, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 2008.

THOMAS, A. **Elevating humanitarian logistics**. International Aid & Trade Review, 2004. Acesso em: 18 outubro 2021.

TOMASINI, R; WASSENHOVE, L.V.; **Humanitarian Logistics**. Nova York, Palgrave Macmillan, 1 ed, 2009.

UNITED NATIONS. UNDAC. **United Nations Disaster Assessment and Coordination: UNDAC Field Handbook**. [S. l.: s. n.], 2018. Disponível em: https://www.unocha.org/sites/unocha/files/1823826E_web_pages.pdf. Acesso em: 26 fev. 2022.

UNITED NATIONS. UNHCR. **Handbook for the Military on Humanitarian Operations**. [S. l.: s. n.], January 1995. Disponível em: <https://www.unhcr.org/publications/legal/3d5122884/unhcr-handbook-military-humanitarian-operations.html>. Acesso em: 28 maio 2021.

U.S DEPARTMENT OF HOMELAD SECUTIRY. **National response framework**. Washington, DC. January, 2008. Disponível em: <https://www.fema.gov/pdf/emergency/nrf/nrf-core.pdf>. Acesso em: 20 maio 2021.

VARELLA, L.; NETO, T.M. e GONÇALVES, M.B. (2013). **Logística militar x logística humanitária: conceitos, relações e operações das forças armadas brasileiras**. Artigo. Anais do XXVII Congresso de Pesquisa e Ensino de Transportes. Florianópolis, SC. Disponível em: https://www.anpet.org.br/ssat/interface/content/autor/trabalhos/publicacao/2013/91_AC.pdf. Acesso em: 20 maio 2021.

WASSENHOVE, L.V. **Logistics of Humanitarian Aid**. Janeiro, 2009.